



As Principais Dificuldades enfrentadas por Professores durante a Pandemia para Avaliação dos Estudantes dos Anos Iniciais na Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá

*Carla Catarina Oliveira Santos¹; Milenna Tainá Ferreira de Sá²;
Aurelania Maria de Carvalho Menezes³*

Resumo: A avaliação é algo recorrente na rotina das instituições de ensino, sendo uma ferramenta de grande importância para diagnósticos e desenvolvimento dos alunos e ela sempre será questionada e discutida, na tentativa de buscar a melhor forma. Por ser de grande importância, o tema foi amplamente estudado para o embasamento teórico da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa tem caráter bibliográfico e também de metodologia empírica, pois a coleta de dados aconteceu com 10 profissionais da escola campo de estágio, Escola Municipal Doutor Severino Alves de Sá, na cidade de Salgueiro-PE, através de um questionário, contendo 10 perguntas. O estudo tem natureza quantitativa e qualitativa. O questionário foi idealizado para conhecer as dificuldades e as perspectivas das docentes dos anos iniciais e os resultados foram transformados em percentual para uma melhor análise dos dados. Um dos dados obtidos com o questionário é que 90% dos professores sentem dificuldades de avaliar o aluno de forma remota e outro dado alarmante é que na escola campo, devido a pandemia, os alunos regrediram no processo de aprendizagem, devido a ausência de responsáveis para o acompanhamento, a carência de acesso a meios tecnológicos, e a ausência do contato entre professor e aluno. Percebe-se que para atingir resultados positivos com os alunos, a escola necessita de uma maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Palavras-Chave: Avaliação; Dificuldades de aprendizagens; Ferramentas tecnológicas.

The Main Difficulties Faced by Teachers during the Pandemic for the Evaluation of Students in the Early Years at the Dr. Severino Alves de Sá Municipal School

¹Graduanda em Pedagogia - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). carla.catarina18@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). milenna_tainafferreira@hotmail.com

³Especialista pela Universidade de Pernambuco (UPE). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

Abstract: Assessment is something recurrent in the routine of educational institutions, being a very important tool for diagnosis and student development, and it will always be questioned and discussed, in an attempt to find the best way. Because it is of great importance, the topic has been extensively studied for the theoretical basis of the research. Thus, the research has a bibliographic character and also an empirical methodology, as the data collection took place with 10 professionals from the internship field school, Doutor Severino Alves de Sá Municipal School, in the city of Salgueiro-PE, through a questionnaire containing 10 questions. The study is quantitative and qualitative in nature. The questionnaire was designed to understand the difficulties and perspectives of teachers in the early years and the results were transformed into percentages for a better data analysis. One of the data obtained from the questionnaire is that 90% of teachers have difficulties in evaluating the student remotely and another alarming fact is that in the field school, due to the pandemic, students regressed in the learning process, due to the absence of guardians for monitoring, lack of access to technological means, and lack of contact between teacher and student. It is noticed that to achieve positive results with students, the school needs greater participation by parents in their children's school life.

Keywords: Evaluation; Learning difficulties; Technological tools.

Introdução

Com início da pandemia do COVID-19, sua continuidade, o isolamento social, o fechamento de comércios e de escolas, as atuais gerações, precisaram encontrar saídas para que a vida dos sobreviventes continuasse com sua rotina, mesmo que para ela, muita coisa necessitasse ser modificada, adaptada ou criada.

As instituições educacionais, ensino básico ou superior, precisaram continuar com o seu papel de educar, crianças, jovens e adultos e para isso, estratégias foram adotadas para que as escolas voltassem a funcionar. Uma das estratégias, foi a adoção de aulas remotas.

Com as aulas remotas, muitas dificuldades foram identificadas, desde a carência de instrumentos, por parte de muitos alunos, que facilitariam as aulas virtuais, assim como a incapacidade de dos professores, em manusear os recursos midiáticos, tendo esses, a busca urgente de capacitações para o uso dos equipamentos e os demais recursos.

Dois anos se passaram e nem todas as dificuldades foram superadas, elas continuam surgindo e muitos professores têm enfrentado grandes batalhas em relação às aprendizagens das crianças, resultando em impactos significativos e preocupantes, pois a comunicação, linguagem e ensino foram modificados.

Este artigo tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas pelos professores em avaliar seus alunos durante a pandemia do COVID-19, tendo em vista que avaliar distante do aluno, não é fácil, sendo um dos desafios da educação em 2020 e 2021, as avaliações de aprendizagens, o seu diagnóstico e as soluções de problemas que se instauraram tanto no ensino totalmente remoto como na metodologia híbrida, sendo ainda, um desafio para 2022.

Diante das mudanças que a educação enfrentou nos últimos dois anos, devido a pandemia do Coronavírus, e as salas de aulas ganharem outros ambientes, como avaliar a aprendizagem e seus níveis, e como diagnosticar o aluno?

O trabalho foi dividido em 5 seções de fundamentação teórica, onde mostram os desafios de ensinar e avaliar, os 3 tipos de avaliações declaradas pela LDB (Lei nº 9.394/96) e as dificuldades generalizadas impostas pela Pandemia, na hora de avaliar.

Ensinar e Avaliar e seus Desafios

O ato de ensinar é um processo dinâmico associado à troca de informações com o objetivo de buscar a aprendizagem, pois é onde ocorre a aquisição de conhecimentos, sendo necessário estudar de forma crítica, intencional e associado ao cotidiano do aluno (SOUZA, CARON E SOUZA, 2016).

A necessidade por novas abordagens de ensino, devido às novas gerações, trouxe ao professor a necessidade de pesquisar metodologias atrativas e dinâmicas, as famosas “metodologias ativas” (PEREIRA E SILVA, 2018).

Nesse contexto, professores precisaram se ajustar e refletir sobre metodologias de ensino, sistemas adequados de avaliação e interação entre professor e aluno. Assim como na formação continuada que irá garantir a aprendizagem de seus alunos, se tornando um desafio cotidiano, pois a interação em sala de aula é de extrema importância (OLIVEIRA E SOUZA, 2020).

Dentro do universo da comunicação (verbal, oral, escrita, gestos, entre outras), a virtual tem se sobressaído cada vez mais, visto que a era da revolução digital, acabou produzindo uma linguagem própria entre os usuários, repleta de termos característicos e únicos ao seu espaço e com a pandemia do COVID-19, os sistemas tradicionais de ensino, comunicação e linguagem se modificaram drasticamente (GALLI, 2004).

É nesse contexto, que podem ser inseridas as discussões acerca da avaliação e das formas como ela é desenvolvida na escola, uma vez que boa parte das problemáticas presentes no espaço escolar, conforme asseguram Pacheco e Zabalza (1995), infelizmente se relaciona com a avaliação.

De acordo com Piletti (2010), avaliar é estabelecer um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão onde é um processo contínuo de pesquisas que visa, entender e interpretar os conhecimentos e habilidades dos educandos, de maneira a buscar mudanças que auxiliem no desenvolvimento cognitivo, pois o processo avaliativo precisa ser visto como um meio de verificar até que ponto as metodologias traçadas pelo docente foram eficazes e, reelaborar a prática e os planos metodológicos.

Ainda conforme Piletti (2010), a sabatina, prova, exame, verificação da aprendizagem e avaliação são termos que apresentam uma conotação negativa para a grande maioria das pessoas que passaram por uma escola, isso se deve, sem dúvida, a experiências negativas em relação à avaliação.

Em outra perspectiva, para Ferreira (2002), a prática da avaliação apresenta-se fundamentada em concepções pedagógicas bastante tradicionais, necessitando, pois, de uma atualização, no sentido de se adequar ao público e aos reais objetivos associados à avaliação.

Para Cordeiro (2010), ao corrigir provas, ou qualquer outra atividade, feitas igualmente por todos os educandos, os professores utilizam algum tipo de comparação e classificação, obtendo resultados que, muitas vezes, não condizem com a real aprendizagem dos educandos o que causa um dos problemas referentes à avaliação, afinal, não se procurou saber, por exemplo, as individualidades que, fez com que o aluno chegasse no determinado resultado.

Nesse aspecto de registro sobre avaliações, ainda se pode referenciar a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/96), a qual também assegura a prática concreta e eficaz do processo avaliativo, observando alguns critérios:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de

baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (BRASIL, 1996)

A avaliação é algo recorrente na rotina das instituições de ensino, sendo uma ferramenta de grande importância para diagnósticos e desenvolvimento dos discentes, buscando mapear suas habilidades já adquiridas e aquelas que ainda não foram alcançadas, tornando a avaliação algo além de obter notas para o boletim escolar.

Existem 3 tipos de avaliações padrões declarados pela LDB (Lei nº 9.394/96): São elas, a diagnóstica, formativa e somativa e serão abordadas nas seções seguintes.

Avaliação Diagnóstica

A primeira abordagem, de acordo com Miras e Solé (1996, p.381), contemplada pela avaliação diagnóstica (ou inicial), é a que proporciona informações acerca das capacidades do aluno antes de iniciar um processo de ensino/aprendizagem. A avaliação diagnóstica é uma avaliação para que o professor obtenha um diagnóstico do aprendizado do aluno, além de entender quais são as suas dificuldades, também é possível saber as causas e possíveis formas de trabalhar com o discente. Esse tipo de avaliação costuma ser aplicada no início do ano letivo, para que possa desenvolver métodos que contemplem a necessidade de todos os alunos, sendo também aplicada ao decorrer do ano para a verificação da aprendizagem do aluno, para que o docente possa trabalhar de acordo com habilidades e ensinamentos ainda não adquiridos (GANDIN, 1995).

Avaliação Formativa

Piletti (2010) declara que ao longo do ensino, tem-se uma função controladora de informar ao professor o rendimento do educando e as deficiências por ele encontradas durante o processo, e vale destacar a importância do constante planejamento das atividades metodológicas a serem desenvolvidas pelo docente, esse tipo de avaliação é aplicado ao decorrer do ano letivo, em forma de atividades e exercícios para saber se o aluno está aprendendo de acordo com o esperado. A avaliação formativa é indispensável para melhor acompanhamento do professor para saber se o aluno está apto a seguir para as próximas etapas de aprendizado.

Avaliação Somativa

Este tipo de avaliação classifica o estudante ao fim do semestre, ano ou curso, tendo como base os níveis de aproveitamento apresentados por ele e nesse contexto, é importante que sejam levadas em consideração todas as habilidades desenvolvidas pelo educando ao longo do processo, não apenas na perspectiva de construção de saberes em relação a puramente conteúdos didáticos, mas também se atendo a conhecimentos que incluam suas competências e habilidades gerais (PILETTI, 2010).

Avaliação: As Dificuldades generalizadas impostas pela Pandemia

Aproximando o término do ano de 2019, o mundo já estava sabendo de que algo estava errado e que um vírus estava ameaçando se espalhar por toda a Terra, o que não demorou a acontecer. Então, 2020 tentou ser normal, mesmo preocupado, mas o alerta soou geral e as pessoas se esconderam dentro de suas casas. Nem tudo podia parar, afinal, as pessoas precisavam de alimentos e de médicos.

A educação, infelizmente, teve que paralisar suas atividades presenciais e precisou ser urgente em suas ações para não prejudicar a aprendizagem de seus estudantes. Sendo assim, a educação necessitou atravessar por densas e significativas reestruturações. As aulas ganharam um novo formato e ambiente, onde as residências, de professores e alunos, se tornaram salas de aulas, modificando a rotina de todos.

As aulas passaram a ser lecionadas remotamente e muitas plataformas foram criadas e direcionadas para facilitar os estudos, transformando celulares e computadores indispensáveis. Educadores e educandos tiveram que aprender muita coisa juntos, uns conseguiram mais cedo e outros enfrentaram grandes dificuldades, que vão desde a falta de equipamentos e o seu manuseio, à falta de estímulos.

Dois anos de grandes transformações, 2020 e 2021, mudaram a história da educação. Esta pesquisa, tem o seu foco, na avaliação e nas dificuldades em realizá-las, pois na esteira das mudanças, os processos avaliativos de ensino e aprendizagem, encontraram diversos desafios, tanto no ensino remoto, quanto no híbrido.

Muitas estratégias avaliativas foram e ainda estão sendo empregadas, com o objetivo de valorizar o esforço do aluno, assim como a sua aprendizagem. A variedade dos instrumentos avaliativos, com ou sem pandemia, devem auxiliar o estudante a

identificar os seus pontos fortes e os pontos que merecem aperfeiçoamento. Atualmente, muitas foram utilizadas, conforme as dificuldades dos alunos.

A diversidade de instrumentos avaliativos expressa o universo de habilidades contidas no trabalho pedagógico. As avaliações diagnósticas devem ser realizadas e, a partir delas, escolher o instrumento avaliativo ideal. Alguns estudantes necessitam de reforço e acompanhamento sistemático e atividades complementares. Professores devem acompanhar as dificuldades de seus alunos, dando feedbacks constantes, visando avanços na aprendizagem e resultados melhores, são sempre necessários.

Metodologia

Esta pesquisa é classificada como empírica, pois a coleta de dados, foi realizada com profissionais da escola campo de estágio, através de um questionário e foi embasada com levantamentos em estudos bibliográficos, com natureza qualitativa e quantitativa, trazendo números, conforme as respostas dos entrevistados.

A escola campo de estágio fica na cidade de Salgueiro – PE. A Escola Doutor Severino Alves de Sá, oferece o Ensino Fundamental I e II, com atendimento em dois turnos. A pesquisa foi direcionada aos professores das turmas do Ensino Fundamental I, sendo: quatro (4) do 1º ano, três (3) do 2º ano, duas (2) do 3º ano, três (3) do 4º ano, e três do 5º ano.

O trabalho foi desenvolvido de forma quantitativa e coletou os dados mais concretos, transformados em números e estatísticas, formando a base para tirar conclusões gerais da sua pesquisa. (BODGAN E BIKLEN, 1998), e de forma qualitativa coletam informações que não servem apenas para mensurar um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. Também como pesquisa bibliográfica, foram utilizados dados de livros, revistas, artigos científicos já publicados, monografias e sites da internet.

O artigo fez levantamento de dados e análise das respostas sobre as perspectivas dos docentes do Ensino Fundamental I, sendo dois (2) professores de cada turma, acerca da avaliação e as dificuldades do desenvolvimento dessa prática no contexto da Pandemia da COVID-19. O questionário possui 10 (dez) perguntas, sendo 09 (nove) fechadas, com múltipla escolha, e uma (01) aberta e foi enviado via aplicativo de WhatsApp, disponibilizando um link do Docs Google Forms, para 10 professores ativos

da referida escola. Os resultados foram transformados em porcentagens para uma melhor análise.

A seguir, imagens do questionário emitido pelo Google Formulário:

Imagem 01 – Questões de 1 a 3

SUA TURMA ENCONTRA-SE ALFABETIZADA? *

SIM

Não

QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENQUANTO DOCENTE SENTE? *

SABER SE O ALUNO ENTENDEU A ATIVIDADE

SABER SE O ALUNO ESTAVA APRENDENDO DE FORMA CORRETA

AVALIAR O ALUNO DE FORMA JUSTA

A AUSÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DO RESPONSÁVEL DA CRIANÇA

TEM DIFICULDADE EM SABER SE O ESTUDANTE ESTAVA PROGREDINDO? *

Sim

Não

Imagem 04 – Questões 8 e 9

SEUS ALUNOS TEM E TEVE ACESSO A INTERNET E A APARELHOS(CELULAR,NOTBOOK, TABLET) DURANTE A PANDEMIA *

SIM, 100%

SIM, 60%

SIM, 40%

SIM, ENTRE 30 A 10% APENAS

NÃO

A ESCOLA OFERECEU SUPORTO TECNOLÓGICO E EDUCACIONAL PARA O MOMENTO DELICADO QUE É A PANDEMIA? *

SIM

SIM MAS DEIXA A DESEJAR

NÃO

Imagem 02 – Questões 4 e 5

NA SUA OPINIÃO A PANDEMIA TROUXE MAIS BENEFÍCIOS COM O USO DA TECNOLOGIA(1) OU FEZ COM QUE AS CRIANÇAS REGREDISSEM(2)? *

1

2

DE FORMA BREVE O QUE MAIS VOCÊ TEM DIFICULDADE EM AVALIAR O ALUNO? *

Sua resposta

Imagem 05 – Questão 10

APÓS UM ANO DE PANDEMIA VOCÊ ENQUANTO PROFISSIONAL COMO PODE SE AVALIAR SOBRE SUA AVALIAÇÃO COM OS SEUS ESTUDANTES *

SENTI MUITA DIFICULDADE APENAS NO INÍCIO

CONTINUI COM DIFICULDADES DE AVALIAR OS ALUNOS

NÃO SENTI DIFICULDADE EM MOMENTO ALGUM

Enviar [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Imagem 03 – Questões 6 e 7

DURANTE A PANDEMIA COMO VOCÊ REALIZA AS ATIVIDADES DIÁRIAS *

NÃO RELIZO ATIVIDADE APENAS LEITURA

PELO APP DA AULA COM COMPATILHAMENTO DE TELA

REALIZO COM A IMPRESSÃO DAS ATIVIDADES PARA O RESPONSÁVEL BUSCAR NA ESCOLA

ENVIO TUDO VIA WHATSAPP

DURANTE A PANDEMIA COMO VOCÊ REALIZA AS ATIVIDADES AVALIATIVAS *

INDIVIDUAL

POR ANÁLISE DURANTE AS AULAS ONLINE

NÃO REALIZO ATIVIDADE AVALIATIVA

COM BASE NAS ATIVIDADES DE SALA E CASA

Resultados e Discussão

Para evitar o contato direto com os professores, respeitando o distanciamento, a aplicação do questionário foi realizada de forma online, através do Google Formulário, sendo o link enviado pelo WhatsApp. Após o retorno dos formulários, pelos professores, deu-se início a análise das respostas e cruzamento das informações.

60% dos professores entrevistados informaram que suas turmas, até o presente momento não encontram-se alfabetizadas, com dificuldades na escrita e principalmente na leitura, onde também, 80% informou que têm dificuldades em saber se o aluno está progredindo, acompanhando o conteúdo de forma online, e dando ênfase a esta questão os mesmo 80% informaram que os alunos, durante este tempo de pandemia e distanciamento social, regrediram na aprendizagem.

Questionados sobre quais as dificuldades, enquanto docentes, foram encontradas durante a pandemia, e em resposta, todos informaram ser a ausência de um acompanhamento do responsável pela criança, não sabiam se o aluno estava aprendendo de forma correta e não conseguiam identificar se o aluno estava sendo avaliado de forma justa.

Foi solicitado que os professores relatassem, de forma breve, qual a dificuldade em avaliar o aluno, e 60% responderam que têm dificuldades em saber sobre o desenvolvimento da criança, pois, por muitas vezes, quando a atividade de casa é enviada pelo WhatsApp (70% dos professores utilizam essa ferramenta de envio), não sabem se realmente a tarefa foi realizado pelo aluno ou pelos pais, por muitas vezes

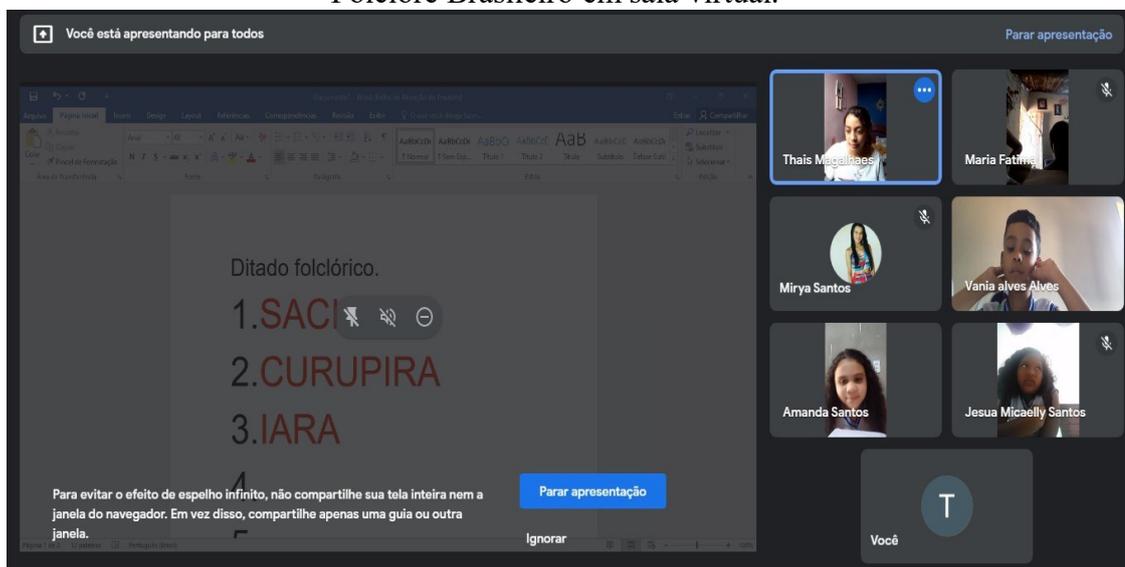
estarem sem paciência pra explicar a atividade, respondem, para não haver cobrança do professores com atividades pendentes.

É importante reconhecer que a educação pública não atende totalmente aos anseios e necessidades da população, principalmente quando o assunto é o acesso às tecnologias, pois 50% dos professores informaram que apenas 30 % de seus alunos têm acesso a internet, computador ou aparelho celular, e que o esperado, de forma justa, deveria atingir 100% de acesso, sem contar que o professor também precisa desse suporte tecnológico, pois 60% dos professores apresentaram que tiveram pouco suporte tecnológico e educacional.

Por mais que os professores realizem atividades avaliativas, infelizmente ainda 90% sente dificuldade de avaliar o aluno, principalmente devido a ausência da sala de aula física, do contato direto entre professor e aluno, pois sabe-se que o professor é o responsável pelo desenvolvimento do aluno em sala de aula, o que não houve nesse tempo de pandemia.

Segue abaixo o registro de uma aula via Google Meet, autorizada e fornecida pela professora substituta Thaís Magalhães, em uma turma de 2º ano.

Imagem 6 - Fonte: Arquivo pessoal de Thaís Magalhães - Professora trabalhando o Folclore Brasileiro em sala virtual.



Fonte: Acervo do autor.

Considerações Finais

O mundo mudou com a pandemia do COVID-19 em vários aspectos, mas este trabalho focou na educação, trazendo a avaliação e as dificuldades para a sua aplicação como o tema da pesquisa em questão.

Constatou-se de imediato, que os professores, sentiram um grande impacto ao saírem da escola e fazer de sua casa, a sua sala de aula, foi uma mudança “radical” para a vida pessoal e profissional dos educadores. Nas primeiras semanas, a “casa”, que antes significava privacidade, e lazer, perdeu esses sentidos e passou a ser sinônimo de trabalho. O professor teve de se reinventar e inovar suas aulas, para dar conta dos compromissos profissionais e atender as necessidades do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Ao término dos estudos realizados para analisar as dificuldades encontradas pelo professor para avaliar os seus alunos, concluiu-se que a prática avaliativa e a maneira como é desenvolvida formam um campo de análise bastante amplo e necessário de ampla reflexão.

Com a aplicação do questionário, obteve-se respostas para alguns problemas que se tornaram salientes devido ao novo formato de ensino. As aulas virtuais fragilizam o processo avaliativo, pois não é possível, a certeza que o aluno seja responsável totalmente pelas respostas em algumas atividades e a sua ausência em outras. Os professores entrevistados reconhecem que encontram dificuldades em avaliar seus alunos.

Em tempos normais, a educação foi definida por métodos baseados na replicação de conteúdos de maneira uniforme, às vezes mecânica, sem considerar as especificidades de cada aluno. Essa forma de ensino, conhecida como “tradicional” perdeu o seu sentido, uma vez que as informações estão ao alcance de um toque, na palma da mão. A Pandemia do COVID-19 alterou as atividades escolares e a forma que os estudantes e o professores veem a educação, além do aumento da cultura digital, em função da urgência.

Os novos tempos exigiram novas posturas e atitudes de todos. Muitas lições foram tiradas do processo, pois os problemas continuam a desafiar a escola, da mesma forma como no modo presencial.

Referências

Bogdan RC, Biklen SK. **Qualitative research for education: an introduction for theory and methods**. 3ed. Boston: Allyn and Bacon; 1998.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Lucinete Maria Souza. **Retratos da Avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da Internet: um meio de comunicação Global. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, p.120-134, 2004.

GATTI, Bernardete A. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Estudos em avaliação educacional, n. 27, p. 97-114, 2003.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis, Vozes, 2ª Ed, São Paulo, 1995.

MIRAS, M. SOLÉ,. **A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem in Coll, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PACHECO, José (1995). **Análise curricular da avaliação**. Instituto de Educação e 39 Psicologia, Universidade do Minho, pp. 39-49. Disponível em Acesso em: 03/07/21.

PEREIRA, Paulo Roberto Barbosa.; ARAUJO, Erundina Negreiros de Filha.; MIRANDA, Regina Santos de Oliveira.; ZANARDI, Sunamita Severino Vilela. **Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa**. Revista Olhar Científico, v.4, n.1, p.592-616, 2018.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SOUZA, Fabiana Veríssimo Costa.; CARON, Déborah.; SOUZA, Cristiane Rodrigues Mendonça. **Ensinar é uma arte**. Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, 2016.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Carla Catarina Oliveira; SÁ, Milenna Tainá Ferreira de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. As Principais Dificuldades enfrentadas por Professores durante a Pandemia para Avaliação dos Estudantes dos Anos Iniciais na Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 536-547, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2021; Aceito 15/12/2021; Publicado em: 30/12/2021.